



EDITORIAL

Neste mês de março estamos a preparar o Relatório e Contas da FJA relativas a 2024, tendo por objetivo a sua apresentação ao Conselho de Curadores de forma a que a sua aprovação seja feita dentro dos prazos regulamentares. Igualmente esperamos durante o mês de março a apreciação pelo Conselho Consultivo do seu Plano de Atividades para o corrente ano.

Dado que no próximo dia 30 de março se assinalam os 145 anos do nascimento de D. José da Costa Nunes, figura destacada da Igreja no Oriente e que esteve em Macau entre 1903 e 1942, tendo partido depois para a Índia, contamos nesta edição com um artigo do Dr. Jorge Rangel, Presidente do Conselho Consultivo da Fundação Jorge Álvares, sobre esta figura ímpar da Igreja no Oriente.

Segundo o livro *Nascido para Vencer* da autoria de Maria Guiomar Lima sobre a sua vida e obra, que foi patrocinado pela Fundação, D. José da Costa Nunes deixou a diocese de Macau com 150 igrejas, capelas e oratórios, quase 90 missionários, 130 religiosos, 300 professores, quase 400 catequistas e cerca de 100 colégios e escolas, dezena e meia de casas de beneficência e mais de 50 mil católicos. Esta situação era muito longe da que D. José da Costa Nunes havia encontrado quando assumiu o cargo de vigário capitular num bispado falido como era Macau.

Era uma pessoa muito querida pela comunidade macaense evidenciada numa sua posterior visita a Macau em 1964.

Gostava também de destacar o interessante contributo nesta edição do investigador Dr. Alfredo Gomes Dias sobre a ordem mais difícil de cumprir do mandarim da Casa Branca Wang Chanjiu, e o artigo da Professora Wang Suoying sobre a simbologia associada ao casamento chinês.

Será ainda de referir que os trabalhos de atualização tecnológica da Biblioteca Digital da Fundação Jorge Álvares vão ser retomados, o que é sem dúvida muito importante para a manutenção deste importante projeto da Fundação.

Maria Celeste Hagatong
Presidente da Fundação Jorge Álvares

NOTÍCIAS E DESTAQUES

A Coleção Albuquerque de cerâmica chinesa em Portugal



Mundialmente reconhecida, a Coleção Albuquerque de cerâmica chinesa, que conta com cerca de 2.600 peças, está agora sediada em Portugal e desde 20 de fevereiro aberta ao público na [Fundação Albuquerque](#), em Sintra.

Trata-se da famosa e internacionalmente reconhecida coleção do brasileiro Eng.º Renato de Albuquerque, cujas peças foram sendo reunidas durante mais de seis décadas e que inclui obras criadas ao longo de seis séculos de história, particularmente de porcelana de exportação das dinastias Ming e King.

Algumas das peças que irão sendo mostradas em Sintra, na antiga casa de férias da família Albuquerque, foram anteriormente emprestadas para exposição a instituições culturais internacionais de renome, como o Victoria & Albert Museum de Londres ou o Metropolitan Museum of Art de Nova Iorque.



Connections é a exposição inaugural da coleção da Fundação Albuquerque, e conta com cerca de “trezentas peças de estilos, épocas e técnicas diversas, evidenciando as muitas “conexões” que, ao longo de séculos, se estabeleceram entre povos e culturas muito distantes, estimuladas pela produção e pelo comércio da cerâmica e, principalmente, da porcelana.”

Uma visita a não perder na Rua António dos Reis, 189, 2710-302 Sintra, de terça a domingo, das 10h00 às 18h00.

Com programas educativos, através de uma equipa de mediadores culturais disponíveis para visitas guiadas para escolas e público em geral, a Fundação integra ainda três habitações completas e confortáveis para abrigar artistas, curadores, especialistas e investigadores.

Visite, contribua e consulte - Centro Científico e Cultural de Macau...

... os projetos a que a Fundação Jorge Álvares prestou nos últimos três anos o seu principal apoio mecenático:



Visite e divulgue a **Galeria dos Governadores de Macau**, aberta ao público a 19 de dezembro de 2024, e que inclui 41 retratos de antigos Governadores, que são acompanhados de textos explicativos dos períodos em que se inserem e das biografias de cada personalidade, e aproveite para igualmente visitar a exposição de fotografias de Rui Ochoa *Macau: os últimos doas da Administração Portuguesa*, que está patente ao público até 25 de maio.



Contribua e divulgue o **Fundo Documental dos Governadores de Macau** com documentos, fotografias, correspondência, notas pessoais, etc, de que possa ser proprietário e considere dever integrar este Fundo. O projeto visou reunir no CCCM os espólios dos governadores de Macau e a documentação relacionada com a sua atuação e com os seus respetivos períodos de governo.



Consulte e divulgue a **Biblioteca do CCCM**, cuja mudança para instalações definitivas em imóvel do CCCM foi patrocinada pela FJA e que passou a ser designada como **Biblioteca Fundação Jorge Álvares**, “biblioteca especializada no estudo das relações entre a Europa e a Ásia e mais especificamente entre Portugal e Macau/China. A Biblioteca contabiliza atualmente 27 mil entradas em catálogo que correspondem a mais de 100 mil documentos dedicados à história, cultura, religião, literatura, arte, ciência e tecnologia, desde o século XVII à atualidade, sobre aquela área de estudos.”

e

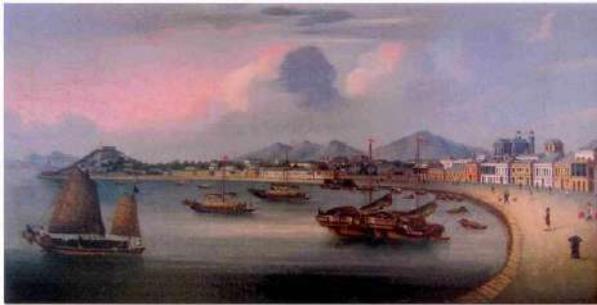
Visite ainda o **Museu do CCCM**, onde se encontra depositada parte da **Coleção de Arte** da FJA, que pode antever [aqui](#).

Biblioteca Digital Fundação Jorge Álvares



Após um interregno, a que a FJA foi diretamente alheia, em relação à anteriormente anunciada atualização tecnológica e gráfica da Biblioteca Digital (BD) Fundação Jorge Álvares, é agora possível anunciar que a mesma vai ter lugar em 2025.

Assim, no decurso do ano proceder-se-á à atualização das linguagens de programação e codificação, ao desenvolvimento de nova interface gráfica e à dinamização e produção de novos conteúdos da BD.



Aconteceu em Macau

* Vista de Macau da Baía da Praia Grande, pintura a óleo sobre tela, escola chinesa, cerca de 1850, Coleção da Fundação Jorge Álvares

... que todos os Chinas, e Christãos se conservem em paz...

Nos idos de março do ano de 1788, um novo Edital chegou a Macau, expedido pelo mandarim da Casa Branca, Wang Chaojun. Uma nova exigência se abatia sobre a cidade, onde chineses, portugueses e muitos outros mantinham encontros e desencontros diários, como sempre acontece em todas as comunidades humanas. E, talvez por maioria de razão, numa terra tão exígua, numa “ilha” se atentarmos nas palavras daquela autoridade chinesa, para quem *Macau em circuito tudo he água*, num tempo que contava já *mais de 200 Annos*, desde o estabelecimento dos portugueses.

A chegada de um novo Edital, assinado por um mandarim da hierarquia imperial do “Filho do Céu”, gerava sempre momentos de tensão, temendo-se novas reclamações, impostos ou ingerências. Preocupações regulares que vinham do passado e que o presente sempre relembra a quem tinha por missão gerir os destinos de Macau, confrontando-se com os muitos editais que ia recebendo.

Assim surgiu uma nova exigência com castigo anunciado a quem ousasse desobedecer, pois seriam *castigados em dobro*. Era pesada, e assim continuava, a mão da justiça imperial.

A partir de março de 1788, mandava o mandarim da Casa Branca *que todos os Chinas, e Christãos se conservem em paz*. Porque os mandarins têm *praticado pelo mesmo modo uma igualdade, tanto para Chinas, como Christãos*, o mandarim Wang Chaojun acrescentava ainda àquela sua exigência que *todos não devem guardar odio huns com os outros, porque por odio he que succede muitas historias*.

Escrito pelo mandarim que, aos olhos do Celestial Imperador, mais diretamente era responsável pela vida em Macau, este edital talvez tenha sido bem recebido pelas gentes daquela “ilha”. A *Chinas e Christãos* era difícil contestarem tão celestiais desígnios, mas não seria fácil executá-los nas ruas da cidade.

Foi, porventura, a ordem mais difícil de cumprir... ou, para surpresa de muitos, talvez a única que foi verdadeiramente respeitada por mais dois séculos, até ao longínquo ano de 1999.

* ***Alfredo Gomes Dias***, investigador da História de Macau



Simbologias Chinesas

Casamento chinês

Num casamento tradicional chinês, os noivos vestem-se de vermelho. Modernamente, apesar de algumas noivas chinesas se vestirem também de vestido branco ocidental, este funciona simplesmente como uma das mudas de roupa no casamento, sendo o vestido vermelho sempre o traje principal e indispensável, pois o vermelho simboliza alegria, sorte, prosperidade, além de afastar desgraças e azares.



Pelo mesmo motivo, o local onde se realiza a cerimônia de casamento, os carros que transportam noivos assim como padrinhos e madrinhas de casamento, a casa e o quarto nupciais estão também decorados com uma abundância de cor vermelha e de ideograma DUPLA FELICIDADE em papel vermelho.

Na cama nupcial, é preciso colocar quatro frutos secos: jujuba (zaozi), amendoim (huasheng), olho de dragão (guiyuan) e semente de lótus (lianzi), para simbolizar “zao (cedo) sheng (nascer) gui (precioso) zi (filho)”, isto é, “em breve nascerá o precioso bebê”. Os frutos secos podem ser espalhados desordenadamente na cama, ou colocados em recipientes separados, ou formando os respetivos ideogramas. Em algumas zonas, em vez de semente de lótus, usa-se a castanha (lizi) para o mesmo simbolismo.



No dia de casamento, conforme as zonas, a noiva tem de comer a guioza ou o bolinho de massa mal cozidos ou meio crus. Em chinês, a comida crua é “sheng”, adjetivo representado pelo mesmo ideograma polissêmico “sheng/nascer”. Enquanto a noiva come, os outros perguntam: “Sheng bu sheng (cru/a ou não)?” A noiva responde afirmativamente “Sheng (cru/a)”. A conversa simboliza que vai nascer em breve o precioso bebê.

* **Wang Suoying**, docente de chinês, português e tradução entre chinês e português, Doutorada em Linguística pela Universidade Nova de Lisboa, professora auxiliar aposentada da Universidade de Aveiro e membro do Conselho Consultivo da FJA.

OPINIÃO



Recordando a proclamação de D. José da Costa Nunes como Cidadão Benemérito de Macau (a propósito do 145.º aniversário do seu nascimento)

Jorge A. H. Rangel, Presidente do Instituto Internacional de Macau, Curador e Presidente do Conselho Consultivo da Fundação Jorge Álvares

Bispo de Macau durante quase 20 anos e depois Patriarca das Índias Orientais e Cardeal Vice-Camerlengo da Santa Sé, D. José da Costa Nunes regressou ao território, em Dezembro de 1964, como enviado pontifício para as comemorações do IV Centenário das Missões e da Companhia de Jesus, tendo o Leal Senado decidido, por deliberação unânime da sua vereação, proclamá-lo Cidadão Benemérito da Cidade do Santo Nome de Deus. Da proposta então apresentada e aprovada, transcrevemos as passagens mais relevantes, permitindo-nos elas conhecer, em feliz síntese, o percurso deste verdadeiro príncipe da Igreja que muito deu a Macau:

“Sua Eminência o Sr. D. José da Costa Nunes é uma das mais altas figuras de missionário católico da Igreja e de Portugal, em todos os tempos. Ainda não tinha subido os degraus do altar e já o seminarista, secretário do bispo de Macau D. João Paulino de Azevedo e Castro, era missionário. Desde então, toda a vida do Sr. D. José é uma autêntica epopeia apostólica e de fé patriótica. A evangelização do Oriente, desde Macau a Timor e de Timor à Índia, deve a Sua Eminência os mais relevantes serviços.

Nascido na povoação da Candelária, concelho de Madalena, na ilha açoriana do Pico em 15 de Março de 1880, de muito novo o Sr. D. José da Costa Nunes evidenciou decidida vocação para a vida eclesiástica. Matriculou-se, por isso, no Seminário diocesano de Angra do Heroísmo, onde fez um curso brilhante, começando logo a chamar sobre si as atenções gerais. Estava no último ano de teologia quando, em 1903, foi eleito bispo de Macau e reitor do Seminário angrense, D. João Paulino de Azevedo e Castro. O novo Prelado, que conhecia as qualidades e virtudes do seu aluno, decidiu levá-lo consigo para Macau como secretário. É o seu reitor quem o ordena sacerdote de Cristo, na Catedral da Cidade do Santo Nome de Deus, onde celebra também a primeira missa no dia 31 de Julho de 1903.

Por proposta de D. João Paulino, foi nomeado missionário do Padroado Português do Oriente, logo a seguir à ordenação, função que acumulou com o magistério no Seminário de S. José e no Liceu local. Apenas com 26 anos de idade, o Pe. José Costa Nunes tornou-se a segunda pessoa na hierarquia diocesana, ao ser nomeado pelo seu bispo, vigário geral da Diocese. Nesta qualidade, exerceu algumas vezes as funções de governador do Bispado e também a de visitador das Missões de Timor.

Quando, em Fevereiro de 1918, D. João Paulino de Azevedo e Castro faleceu, o Cabido da Sé macaense, reunido em 22 daquele mês, elegeu o Pe. José da Costa Nunes, vigário capitular 'sede vacante', governando como tal a diocese durante quase três anos, até que, no Consistório secreto de Dezembro de 1920, o Santo Padre Bento XV o preconizou bispo de Macau. D. José da Costa Nunes partiu então para a Europa, com o propósito de apresentar à Santa Sé a resignação da dignidade episcopal. Forçado, porém, a aceitá-la, foi ao seu arquipélago natal, sendo sagrado bispo, na igreja matriz da cidade da Horta, no dia 20 de Novembro de 1921.

No dia 4 de Junho do ano seguinte, fazia a sua entrada solene na diocese. Durante 18 anos, D. José da Costa Nunes governou a diocese de Macau, realizando uma obra do mais notável apostolado. Ainda hoje a sua acção de grande bispo missionário é recordada com a maior admiração, nesta nossa província do Oriente a tal ponto que, muito depois da sua retirada de Macau para ir ocupar lugares de hierarquia eclesiástica mais alta, continuou sempre a ser 'o nosso Bispo'.

Um dia, célere correu nesta terra a notícia de que Sua Eminência breve partiria destas plagas. De facto, em sucessão do Patriarca das Índias, D. Teotónio Vieira de Castro, o Sumo Pontífice Pio XII elegeu o Sr. D. José da Costa Nunes, em 11 de Dezembro de 1940, Arcebispo Metropolitano de Goa e Damão, Primaz do Oriente, Patriarca das Índias Orientais e Arcebispo titular de Granganor. Tomou posse da sua arquidiocese em 18 de Janeiro de 1942. Durante 11 anos, D. José da Costa Nunes governou a histórica e gloriosa igreja metropolita de Goa, realizando uma acção apostólica que encheu do maior prestígio o nome de Portugal no Oriente, rasgando à vida do Patriarcado das Índias Orientais as mais vastas perspectivas.

Em 1953, após meio século de intensa actividade apostólica no Oriente Português, o Patriarca D. José da Costa Nunes pediu a sua resignação. Em homenagem ao grande Prelado Missionário, que encarnava perfeitamente o espírito de dilatação da Fé da nossa Pátria, o Papa Pio XII concedeu a Rosa de Ouro à cidade de Goa, em Setembro de 1953 e foi ainda nesse ano de 1953, em Fevereiro, que Sua Eminência, talvez sentindo-se sempre ligado a esta terra, onde afinal tivera passado quase 40 anos da sua vida missionária, aqui voltou em romagem de saudade. E aqui foi recebido com um alvoroço como até então não havia memória.

Aos 16 de Setembro desse mesmo ano, a Santa Sé aceitou-lhe a resignação e, conservando-lhe o título pessoal de Patriarca, elegeu-o Arcebispo titular de Odessa e Vice-Camerlengo da Santa Sé. Passou, por isso, desde então, a residir na Cidade Eterna, vindo a ocupar, mais tarde, a presidência da Comissão Pontifícia para os Congressos Eucarísticos Internacionais. Posteriormente, foi nomeado Consultor das Sagradas Congregações Romanas da Disciplina dos Sacramentos, do Concílio, dos Religiosos, da Fé e dos Negócios Eclesiásticos Extraordinários. Desde a sua chegada a Roma, o Sr. D. José da Costa Nunes fez-se rodear de tal prestígio pelo seu talento e dinâmicas qualidades de organizador, que, em todos os Consistórios, desde então efectuados, o seu nome esteve apontado para ascender à sagrada púrpura.

Assim, pois, tardava esta homenagem a quem tanto a merece, a quem tanto com esta Cidade se identificou durante largos anos e com quem ela contraiu uma dívida que por este modo, modestamente, se pretende saldar.”

Estiveram presentes nesta memorável cerimónia, em que foi descerrado o retrato de D. José da Costa Nunes no Salão Nobre do Leal Senado, o Ten. Cor. António Lopes dos Santos, Governador de Macau, que viria a ser, no dealbar do século XXI, presidente da Fundação Jorge Álvares, o Bispo D. Paulo José Tavares, o Dr. Alberto Pacheco Jorge, presidente do Leal Senado, as

principais autoridades civis e militares, muitos sacerdotes e numeroso público. Os órgãos de comunicação social da época, como o jornal “Notícias de Macau” e a revista “Religião e Pátria”, de 11 e 15 de Dezembro de 1964, respectivamente, relataram com especial relevo este acto em que, simbolicamente, se prestou uma justíssima homenagem ao missionário exemplar que dedicou a Macau largo quinhão do seu intenso apostolado. A proclamação foi aprovada em 23 de Novembro e a homenagem foi solenemente realizada no dia 10 de Dezembro de 1964.

D. José da Costa Nunes tinha então 84 anos de idade. Não obstante a avançada idade, continuou a exercer o seu múnus espiritual em Roma, junto do Santo Padre, até se entregar definitivamente aos braços do Senhor em 1976, com quase 97 anos (15 de Março de 1880 – 29 de Novembro de 1976).

IMPrensa



[O PAPEL DE MACAU NUM RENOVARO DIÁLOGO ESTRATÉGICO ENTRE PORTUGAL E CHINA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[SAM HOU FAI REALÇA “PAPEL INDISPENSÁVEL” DA COMUNIDADE MACAENSE](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[ECONOMIA LOCAL “BEM POSICIONADA” PARA “CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL”](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[“MUITOS ASPECTOS FORAM MELHORADOS COM O CONCEITO DE SERVIÇOS COMUNITÁRIOS”](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[A PROPÓSITO DE UM IMPORTANTE LIVRO SOBRE MACAU-II](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[SAM HOU FAI PEDE QUE MACAU ESTEJA EM ALERTA PERANTE AS INCERTEZAS INTERNACIONAIS](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[BILHETES JÁ ESTÃO À VENDA PARA O MUSEU DA VIDA DE CRISTIANO RONALDO EM HONG KONG](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[PAVILHÃO DA HARMONIA - ARQ. NUNO SOARES PREMIADO](#)

Fonte: Hoje Macau



[MARCELO VEM A MACAU PARA ASSINALAR O 10 DE JUNHO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[LANÇADO NOVO FINANCIAMENTO PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA COM PAÍSES LUSÓFONOS](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[NOVA ERA DO AEROPORTO INCLUI PROJECTOS DE EXPANSÃO E MELHORIA DAS INFRA-ESTRUTURAS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[BNU | LUCROS LÍQUIDOS DE MAIS DE 585 MILHÕES EM 2024](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[MACAU LIDERA PRINCIPAIS CATEGORIAS DO GUIA DE VIAGENS DA FORBES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[SAM HOU FAI FORTALECE LAÇOS COM HONG KONG EM VISITA OFICIAL](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[RECORDANDO UMA SÉRIE DE DOCUMENTÁRIOS E UM LIVRO COM O MESMO TÍTULO](#)

Fonte: Jornal tribuna da Macau



[MACAU AJUDOU TRÊS EMPRESAS DE CAPITALS LUSOS A ENTRAR EM ZONA ECONÓMICA ESPECIAL](#)

Fonte: RTP Noticias online



[UM HOMEM QUE VIVERÁ PARA SEMPRE](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[RETIRO NA IGREJA DE KÁ-HÓ SERVIU DE TESTE PARA REINÍCIO DE ACTIVIDADES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[GUILHERME IVENS FERRAZ E O CRUZADOR 'REPÚBLICA' NA CHINA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[BLOGUES EM MACAU: OS POUCOS RESISTENTES](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[CHEFE DO EXECUTIVO PROJECTA MACAU COMO "JANELA IMPORTANTE" PARA O INTERCÂMBIO COM O OCIDENTE](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[A MARCA PORTUGUESA EM HONG KONG: UMA HISTÓRIA DE ADAPTAÇÃO E INFLUÊNCIA](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[ESTÁTUAS DAS RUÍNAS E MURAS DA CAPELA DA GUIA SERÃO ALVO DE RESTAURO ESTE ANO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[EPM RECEBEU LUZ VERDE PARA OBRAS DE MELHORAMENTO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau

Fundação Jorge Álvares

Rua Castilho, 39 (Edif. Castil) - 11º Andar - Letra I, 1250-068 Lisboa

Portugal

Está a receber este email porque faz parte dos nossos contactos

[Cancelar subscrição](#)